



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil

Palácio do Planalto, 18 de junho de 2008

Jornalista: Presidente, sobre o Rio de Janeiro?

Presidente: Primeiro, vamos compreender o seguinte: o Exército foi para lá porque todos nós entendíamos que seria muito mais tranqüilo o Exército estar contribuindo para fazer aquela obra e, ao mesmo tempo, (manter) a tranqüilidade lá na favela. O que aconteceu foi uma coisa abominável, que não tem explicação e não está na cabeça de uma pessoa normal. Nós precisamos continuar as obras, o ministro Nelson Jobim retornou do Rio ontem e eu vou conversar com ele hoje. Depois vou conversar com o Ministro das Cidades. O governador Sérgio Cabral estava na Alemanha, vou conversar com ele e, se for necessário, nós faremos o que for mais importante para que tenha tranqüilidade, porque não é possível que três jovens inocentes sejam vitimados por um ato, eu diria, insano de uma pessoa que estava lá para colocar ordem.

O que nós precisamos agora é trabalhar para fazer justiça à família. Acho que o Estado tem que fazer uma reparação àquelas famílias, e dar continuidade às obras que são para melhorar as condições de moradia das pessoas.

Jornalista: Mas, se necessário, o Exército sai?

Presidente: Se for necessário sai, mas isso nós vamos discutir com calma, para não tomar nenhuma atitude precipitada. Não é por causa de um erro gravíssimo que aconteceu, abominável, que a gente tem que tomar medidas



precipitadas.

Jornalista: Foi um erro pessoal, Presidente, na opinião do senhor? Foi um erro pessoal do tenente que estava comandando ou foi um erro do Exército?

Presidente: Não, foi um erro de quem estava comandando, porque o próprio capitão tinha dado ordem para ele soltar as crianças.

(\$31EGJLP)